

## **AValiação DO GraU DE Conscientização DA População E Campanha DE Conscientização Sobre O Comércio Ilegal DA Fauna Maranhense**

**Maria Patrícia Lima de Brito<sup>1,3</sup>**, Walmir Cutrim Aragão Filho<sup>1</sup>; Josias Brito Frazão<sup>2</sup>; Ana Carla Serra Gomes<sup>2</sup>; Ludmila Mascarenhas Barros<sup>1</sup>; Luiza de Andrade Santos<sup>2</sup>.

1- Bolsista do Programa de Educação Tutorial, depto de Biologia UFMA; 2 – Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial, depto de Biologia; 3 – mplbrito@yahoo.com.br

### **Introdução**

O Estado do Maranhão representa uma transição entre a Floresta Amazônica e o agreste nordestino e, no seu extenso território, uma variedade de ambientes se distribui, formando um mosaico de ecossistemas que inclui uma diversidade singular de vegetais e animais. (Ab'Saber, 1977 *apud* Camargo, 1999). O território do Estado, comparável aproximadamente à área ocupada pela Alemanha, possui florestas tropicais, cerrado, mata dos cocais, manguezais, extensa faixa de restinga e dunas litorâneas (ZEE-MA, 2005). A enorme variedade de animais silvestres que habitam estes ambientes torna o estado um alvo importante para os contrabandistas de animais silvestres. De fato, nos últimos anos, várias apreensões de grandes quantidades de aves e mamíferos capturados ilegalmente foram registradas pelas autoridades competentes. Porém, é provável que estes exemplares apreendidos representem apenas uma pequena parcela do montante de animais que sai ilegalmente do Estado todos os anos, para abastecer o lucrativo mercado negro de animais selvagens, destinados a tornarem-se bichos de estimação de colecionadores ou a serem expostos em zoológicos ou exposições particulares no exterior. O Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/DEPEM/MEC), do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, objetivou dar a sua colaboração na prevenção contra este comércio, por meio de uma campanha de esclarecimento junto à população de São Luís, que teve repercussão em todo o Estado por ter sido veiculada pelos meios de comunicação. Foi também elaborado um estudo para levantar o nível de conscientização atual da população sobre a questão.

### **Material e Métodos**

O método utilizado foi a aplicação de um questionário, na orla marítima de São Luís, em um dia de movimentação, onde podiam ser encontradas pessoas das várias classes sociais e diferentes níveis de escolaridade. Na oportunidade, foram distribuídos folhetos elaborados pelos alunos do PET, o folheto continha fotos e informações sobre algumas das espécies alvo de comércio ilegal no Maranhão.

### **Resultados**

Em 23 de novembro de 2003 foram distribuídos cerca de 1000 folhetos informativos e a entrevista foi aplicada a 305 pessoas. Dentre as pessoas consultadas 69% afirmam conhecer o significado do termo animal silvestre, enquanto 31% não o conheciam. Quando questionados sobre o significado do comércio ilegal de animais silvestres 76% afirmaram que conheciam, enquanto 24% desconheciam seu significado. Dos entrevistados, 15% das pessoas afirmaram que já compraram animais silvestres, enquanto 85% não. 37% das pessoas criariam animais silvestres e 63% não criariam mesmo que tivesse a oportunidade. 92% das pessoas afirmaram ter conhecimento da proibição da venda e compra de animais silvestres e 8% a desconhecem. 75% das pessoas consultadas afirmaram que denunciariam pontos de venda de animais silvestres enquanto 25% não denunciariam. Se pretendesse denunciar a venda de animais silvestres 49% denunciariam ao IBAMA, 45% não souberam ou não responderam, 3,3% denunciariam a Polícia, 0,9% denunciariam ao Ministério Público, 0,45% ao Batalhão Florestal, 0,45% à Secretaria do Meio Ambiente, 0,45% ao Estado e 0,45 ao Órgão Federal responsável (sem o conhecimento de que órgão).

### **Discussão**

Com base nos resultados obtidos, podemos observar os seguintes pontos: 1 – A grande maioria da população tem plena consciência do que são animais silvestres e da ilegalidade da sua captura e comercialização. 2 – A grande maioria nega já ter comprado ou vendido animais silvestres. 3 – Apesar de a maioria alegar que não compraria um animal silvestre se tivesse oportunidade, uma parcela expressiva da amostra mostrou-se disposta a esse tipo de prática. 4 – A grande maioria alega que denunciaria algum ponto de venda ilegal de animais silvestres, se tivesse conhecimento. 5 – No caso de pretender fazer uma denúncia sobre a venda ilegal de animais silvestres, a maioria procuraria o IBAMA ou, não sabendo qual a autoridade competente, informar-se ia antes de denunciar.

### **Conclusões**

O nível de conscientização observado para a população de São Luís, segundo os dados levantados na pesquisa, é satisfatório sobre a questão da ilegalidade do comércio da fauna silvestre. Porém, uma parcela expressiva ainda se mostra indiferente às implicações deste tipo de prática. Isto é preocupante justamente pela importância que o Estado do Maranhão tem como fonte abastecedora do mercado negro de animais capturados na natureza. Assim, parece necessário um maior trabalho de conscientização nas escolas e população em geral. É aqui sugerida uma maior aplicação de informações de conscientização principalmente no ensino fundamental, quando os indivíduos estão em franca fase de formação da personalidade moral e, por isso, mais abertas à incorporação de uma mentalidade sólida que se contraponha a práticas como a degradação da natureza, e a captura e obtenção de lucro com elementos da fauna silvestre, que são patrimônios do país e da humanidade e devem ser respeitados e mantidos em seu próprio meio natural, inclusive para a manutenção do equilíbrio ambiental do qual o homem depende para sua própria sobrevivência.

### **Referência Bibliográfica**

CAMARGO, A. J. A. (1999) Estudo comparativo sobre a composição e a diversidade de lepidópteros noturnos em cinco áreas na Região dos Cerrados. Revista Brasileira de Biologia 16 (2): 369-380.

ZEE - ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO (2005), capturado em 25 de agosto de 2005 e disponível em <http://www.zee.ma.gov.br>.